

Sistema Plantio Direto, 35 anos contribuindo com a agricultura de Mato Grosso do Sul

Júlio C. Salton ⁽¹⁾, **Lucio Damalia** ⁽²⁾, **Carlos Pitol** ⁽³⁾, **Ângelo C. A. Ximenes** ⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Embrapa Agropecuária Oeste, Rodovia BR 163, km 253,6, Dourados, MS. Fone: (67) 34169748 E-mail: salton@cpao.embrapa.br

⁽²⁾ Fazenda Boa Vista, Rodovia BR 163, Douradina, MS E-mail: luciodamalia@hotmail.com

⁽³⁾ Fundação MS, Estrada da Usina, km 4, Maracaju, MS Fone: (67) 34542631 E-mail: carlospitol@fundacaoms.org.br

⁽⁴⁾ Grupo de Plantio na Palha, rua Valério Fabiano, 100, Dourados, MS

RESUMO

A análise histórica do desenvolvimento da agricultura em Mato Grosso do Sul, a partir da criação do Estado, associa-se de forma marcante com o Sistema Plantio Direto (SPD). O desenvolvimento deste sistema em MS, pode ser dividido em quatro fases, sendo a primeira (Operacional), situada entre os anos 1976 e 1985, durante o qual havia o predomínio da sequência trigo/soja, e os esforços concentraram-se nos testes de semeadoras e uso de herbicidas com vistas a validar o novo paradigma.

A segunda fase (Cobertura do solo), ocupando os anos de 1986 a 1995, apresenta como maiores avanços, a ocupação das áreas que ficavam em pousio, na entressafra, com culturas para cobertura do solo, notadamente a aveia (centro-sul) e o milheto (centro-norte), com cerca de um milhão de hectares.

A terceira fase (Inovações tecnológicas), no período de 1996 a 2005, foi caracterizada pela incorporação ao sistema de novas tecnologias e produtos. Melhores equipamentos e novos conhecimentos resultaram em aplicações de insumos com mais qualidade e maior eficiência, viabilizando o plantio da soja sobre pastagens, desencadeando o desenvolvimento da Integração Lavoura-Pecuária, inserida neste novo sistema produtivo.

A quarta fase (Diversificação e Qualificação) a partir de 2006, se caracteriza pela inserção de componentes fundamentais para garantir a viabilidade do sistema produtivo, com destaque para o domínio dos cultivos consorciados, como o milho e forrageiras na entressafra, que além de boa produtividade de grãos, proporciona oferta de massa vegetal em quantidade adequada, com expressivos ganhos na qualidade e na capacidade produtiva do solo.

No período correspondente à primeira fase do SPD, a produtividade média de soja era em torno de 1800 kg/ha, atingindo valores na casa dos 3000 kg/ha no período da quarta fase. O SPD é certamente um dos principais responsáveis por essa evolução, devido aos efeitos sobre a capacidade produtiva do solo, maior tolerância à ocorrência de veranicos, possibilidades de mais cultivos e de sistemas integrados, conferem sustentabilidade a atividade agrícola e por consequência ao produtor. Em outras palavras, a evolução do SPD resultou na viabilidade da agricultura em Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Centro-Oeste, Cerrados, integração